

Leila Fernanda Mendes Everton Rego | Maria de Jesus dos Santos Diniz | Willian Costa Rosa
Cristiane Dutra Ribeiro Habibe | Daniele de Jesus Moreira Costa | Jailson Araújo Cipriano
Marcos Aurélio dos Santos Freitas | Maria José de Melo e Alvim Aguiar | Sônia Luzia Nogueira da Fonseca
(Organizadores)

SABERES E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO: múltiplos olhares



Leila Fernanda Mendes Everton Rego | Maria de Jesus dos Santos Diniz | Willian Costa Rosa

Cristiane Dutra Ribeiro Habibe | Daniele de Jesus Moreira Costa | Jailson Araújo Cipriano

Marcos Aurélio dos Santos Freitas | Maria José de Melo e Alvim Aguiar | Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

(Organizadores)

SABERES E PERSPECTIVAS

NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares

Diagramação: Bruno Oliveira
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares / Organizadores Leila Fernanda Mendes Everton Rego, Maria de Jesus dos Santos Diniz, Willian Costa Rosa, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Cristiane Dutra Ribeiro Habibe
Daniele de Jesus Moreira Costa
Jailson Araújo Cipriano
Marcos Aurélio dos Santos Freitas
Maria José de Melo e Alvim Aguiar
Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0556-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.566221409>

1. Educação. 2. Alfabetização. 3. Inclusão escolar. I. Rego, Leila Fernanda Mendes Everton (Organizadora). II. Diniz, Maria de Jesus dos Santos (Organizadora). III. Rosa, Willian Costa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.arenaeditora.com.br
contato@arenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Pesquisa para constatar, constatando, intervir, intervindo, educar e me educar. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço, comunicar ou anunciar a novidade.

Paulo Freire

Prezados estudantes e pesquisadores, esta coletânea de dezesseis artigos intitulada ***Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares***, concatena os esforços dos mestrandos da quarta turma do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica¹ (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que durante o percurso acadêmico e sob o olhar atento dos seus orientadores, desenvolveram pesquisas resultantes das inquietações no fazer profissional docente na Educação Básica, tal como anuncia a epígrafe.

Os múltiplos olhares que se apresentam no decorrer dos capítulos, transitam em campos diversos da educação como: alfabetização, Educação Infantil, igualdade de gênero, currículo, formação continuada de docentes, Educação Especial e Inclusiva, cultura digital, entre outros, corroborando, dessa maneira, com a educação escolar nas áreas da Pedagogia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Química, Biologia, Tecnologia, Arte e Educação Física, em seus diversos aspectos. Todas as contribuições aqui expostas possibilitam reflexões críticas sobre as pluralidades no contexto da Educação Básica, seja para quem ensina, seja para quem aprende.

Do exposto, desejamos que a leitura crítica deste material permita aos profissionais da educação a articulação entre saberes e prática, estimulando a capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes, de modo a intervir intencional e conscientemente, quando necessário, na práxis educativa.

Boa leitura!

Leila Fernanda Mendes Everton Rego


¹ O Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) foi aprovado na 157ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em março de 2015. O Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica é o segundo da UFMA e é o primeiro da área da educação no Maranhão. O Objetivo do Curso é formar profissionais para desenvolverem saberes, competências e habilidades específicas nas áreas do ensino da Educação Básica, levando em conta a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias educacionais. Fonte: https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao_stricto.jsf?l=pt_BR&idPrograma=1381. Acesso em Julho de 2022.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 8

SABERES DOCENTES DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: DILEMAS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES


Daniele de Jesus Moreira Costa
Leila Fernanda Mendes Everton Rego
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214091>

CAPÍTULO 2..... 20

ENUNCIÇÕES INFANTIS PARA A ORGANIZAÇÃO DE SITUAÇÕES DE LEITURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO


Solange Cristina Campos de Jesus
Samuel Luís Velázquez Castellanos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214092>

CAPÍTULO 3..... 30

A PRESENÇA DAS AÇÕES LÚDICAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL


Dania Rafaela Ferreira Carvalho
Rita Maria de Sousa Franco
José Carlos de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214093>

CAPÍTULO 4..... 40

TRAJETOS E DESAFIOS: O QUE DIZ O COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO LUÍS?


Maria José de Melo e Alvim Aguiar
Maria José Albuquerque Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214094>

CAPÍTULO 5..... 51

IGUALDADE DE GÊNERO E ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: relações possíveis

Elisângela Santos de Amorim
Letícia Régia Gomes Souza
Sônia Giselly Karolczyk Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214095>

CAPÍTULO 6..... 65

CURRÍCULO: AVANÇOS E RETROCESSOS À LUZ DAS RELAÇÕES DE GÊNERO

Mariana Guelero do Valle
Sônia Giselly Karolczyk Correia

Letícia Régia Gomes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214096>


CAPÍTULO 7..... 78

CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Cristiane Dutra Ribeiro Habibe

Leila Fernanda Mendes Everton Rego

Maria José Albuquerque Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214097>

CAPÍTULO 8..... 88

ENTRE CONVERSÇÕES: CURRÍCULO E FILOSOFIA

João Ferreira da Páscoa Filho

Raimundo Nonato Assunção Viana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214098>

CAPÍTULO 9..... 98

ESTUDOS CURRICULARES INCLUSIVOS NO CAMPO DA MATEMÁTICA

Rosangela dos Santos Rodrigues

Raimundo Luna Neres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214099>

CAPÍTULO 10..... 108

DIVERSIFICAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Ísis de Paula Santos Mendonça

Jailson Araujo Cipriano

Lívia da Conceição Costa Zaqueu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140910>

CAPÍTULO 11..... 119

DEFICIÊNCIA VISUAL E ENSINO DE QUÍMICA: um panorama sobre as pesquisas inseridas no contexto nacional

Fabiane Silva Martins

Clara Virgínia Vieira Carvalho Oliveira Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140911>

CAPÍTULO 12..... 127

A ARTE CONTEMPORÂNEA COMO CONTEÚDO DO CURRÍCULO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria de Jesus dos Santos Diniz


João Fortunato Soares de Quadros Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140912>

CAPÍTULO 13..... 137

A REPRESENTAÇÃO DO TAMBOR DE CRIOLA COMO ELEMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA


Antonio de Assis Cruz Nunes
Marcos Aurelio dos Santos Freitas
Rosinelia Machado Barbosa
Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140913>

CAPÍTULO 14..... 147

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CURRÍCULO ESCOLAR QUILOMBOLA


Élia Poliene Correia Araújo
Willian Costa Rosa
Raimundo Nonato Assunção Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140914>

CAPÍTULO 15..... 157

MAPAS MENTAIS E MAPAS CONCEITUAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA


Ana Telma da Silva Miranda
Mariana Guelero do Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140915>

CAPÍTULO 16..... 171

DOCÊNCIA E ENSINO HÍBRIDO: CONCEPÇÕES DE PARIDADE NA CULTURA DIGITAL

Shirlene Coelho Smith Mendes
Jermamy Gomes Soeiro
João Batista Botenttuit Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140916>

A ARTE CONTEMPORÂNEA COMO CONTEÚDO DO CURRÍCULO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria de Jesus dos Santos Diniz

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/4904862460843475>

João Fortunato Soares de Quadros Júnior

Universidade Federal de Ouro Preto
Ouro Preto – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3915193940262721>

RESUMO: Este artigo tem como objetivo verificar qual o espaço ocupado pela arte contemporânea no currículo da Educação Básica desde o período de lançamento das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, do surgimento e aplicação dos Parâmetros Curriculares de Arte/PCN/2000. Por meio de pesquisa documental foi possível observar que há sugestão de propostas e falta mais clareza e orientação para os docentes. Na pesquisa bibliográfica destaca-se a falta de pesquisa por parte do professor e existe a necessidade de formação continuada para que o aluno tenha acesso a encaminhamentos metodológicos com possibilidade para novos olhares que dialoguem com seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Arte; Educação básica; Arte contemporânea

CONTEMPORARY ART AS A SUBJECT IN THE ART CURRICULUM IN COMPULSORY EDUCATION

ABSTRACT: This article aimed to verify the

space occupied by contemporary art in the Basic Education curriculum since the launching of the Laws of Guidelines and Bases of National Education (LDB) of 1996, the emergence and application of the Curriculum Parameters of Art/PCN/ 2000. Through documentary research, it was possible to observe that there are suggestions for proposals and there is a lack of more clarity and guidance for the professors. In the bibliographical research, the lack of research on the part of the teacher is highlighted and there is a need for continuing education so that the student has access to methodological guidelines with the possibility of new perspectives that dialogue with their daily lives.

KEYWORDS: Teaching of Art; Basic education; Contemporary art.

INTRODUÇÃO

A arte é fundamental e obrigatória para promover o desenvolvimento cultural dos alunos, como estabelece o artigo 26, parágrafo 2º da LDB (BRASIL, 1996). Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (BRASIL, 1998), a Arte é um componente curricular composto de conteúdo específicos ligados à diversidade cultural, de modo que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente. Não mais compreendido como uma mera habilidade, o fazer.

O ensino de Arte deve ser estruturado e

estimular relações mais sensíveis e críticas entre os indivíduos e seus bens culturais, não apenas ligado ao valor único de desenvolvimento da criatividade. Por isso, segundo os PCNs, está alicerçado em três campos conceituais: a produção (ou criação), fruição (ou percepção) e reflexão (ou análise). Entretanto, torna-se necessária a constante renovação dos conceitos e pressupostos presentes na tarefa educativa para que os estudantes possam criar novos símbolos e padrões de percepção (FRANK, 1960).

Por entender o proposto pelos documentos oficiais norteadores da Educação Básica, acredita-se que a presença da arte contemporânea no ensino de Arte implica numa reformulação de proposta metodológica e uma postura flexível por parte do professor. Para Tesch e Vergara (2012), esta esfera artística pode levar os alunos a desenvolverem poéticas pessoais, a partir do diálogo, da análise, da percepção de sutilezas presentes no próprio cotidiano dos alunos. Ela pode causar estranhamento para seu público nos contatos iniciais estando dentro ou fora dos espaços expositivos, principalmente àqueles alimentados com o fruir de conteúdo traduzível ao imediatismo para os olhos, além de transitar a nossa realidade mesclada na dinâmica da vida cotidiana, se apropria de referências banais e próximas do nosso contexto, ou seja, está imersa na diversidade cultural (OLIVEIRA; FREITAG, 2008).

As práticas pedagógicas para o ensino de Arte, segundo os PCNs devem estabelecer relações entre a educação estética e a educação artística dos alunos de modo que tenham acessos às diversificadas culturas, produções artísticas do Brasil e contexto em geral. Porém, ainda predomina nos espaços educativos modelos estereotipados, como a auto expressão, a ênfase no enaltecimento da arte clássica e moderna restringindo o repertório cultural, conceitual e cognitivo do aluno. Para Cauquelin (2005), a arte do passado por si só nos impede de captar a arte de nosso tempo, desta forma se faz necessário pensar propostas educativas que incentivem a produção de poéticas do cotidiano com um olhar atento e compreensível voltado para a arte contemporânea.

Nesta condição, torna-se necessário que os docentes busquem por propostas de formação continuada que promovam a pesquisa, a experimentação, o diálogo com o discente para investir em novos encaminhamentos didáticos. Desta forma possibilitará novos olhares para o Ensino de Arte aproximando os alunos de uma formação mais crítica, reflexiva e participativa. Para tanto, resistências e inseguranças em relação à arte contemporânea precisam dar espaço à ampliação dos estudos dentro e fora dos contextos educacionais para que as ações e posturas pedagógicas possam atingir a flexibilidade e a credibilidade do papel do professor de Arte (SILVA, 2018).

A ARTE CONTEMPORÂNEA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A arte contemporânea apresenta relevância significativa para se fazer presente no

currículo da Educação Básica. Para Oliveira e Freitag (2008), suas manifestações, suas linguagens e seus conceitos podem contribuir para a compreensão e a transformação dos contextos em vivemos na contemporaneidade. Por entender também, que suas produções dialogam sobre os fatos de seu tempo, do agora e, por isso mesmo, podem funcionar como um instrumento didático em potencial no contexto escolar (VALENÇA, 2015).

Sua colaboração encontrar-se para romper com os padrões tradicionais, a fim de abrir caminhos para a inserção e renovação de novos conceitos para o ensino e a aprendizagem de Arte. Para Frank (1960) é desejável que a educação artística tome consciência das alterações na concepção tradicional e dos novos padrões para que a percepção de mundo e de pensamento possa ser desenvolvida no seu tempo, acompanhando as transformações mais recentes no espaço cultural. No entanto, cabe ao professor de Arte o desafio, a insistente busca e adequação dos novos conhecimentos para a construção de sua prática pedagógica, por conta das transformações constantes que o meio artístico percorre para acompanhar as mudanças provocadas pela humanidade, defende Cohn (2009).

Porém, o ensino de Arte ainda se encontra fortalecido pelos padrões modernistas e clássicos, provocando um certo estranhamento na produção da arte contemporânea como constatou Silva (2018) em pesquisa realizada entre 2016 a 2018. Esse entendimento recebe fortalecimento na afirmação Oliveira e Freitag (2008) que postula que geralmente, a abordagem desta manifestação é breve e vaga, quando trabalhada em sala de aula, apenas para seguir a sugestão de conteúdo proposto nos materiais didáticos adotados, e por ainda se dá maior atenção aos renomados movimentos e obras consagradas da História da Arte abordados nos mesmos. Como consequência, afirma Nardin e Nita (2012), este formato de ensino distancia os alunos de experiências significativas voltadas para a formação crítica e participativa de modo que possam interpretar as produções presentes em seus universos culturais.

Por isso, defende-se a oferta de maior espaço no currículo da disciplina Arte para as produções de arte contemporânea, tendo em vista as novas possibilidades, os novos olhares que surgirão na aprendizagem por conta das transformações causadas através dos estranhamentos que levam a reflexão sobre o mundo. Estas obras tornam-se uma forte ferramenta pedagógica por dialogar através da fruição e da reflexão (TESCH; VERGARA, 2012), mediadas pela percepção e estabelecimento de novas formas de ler e de olhar para os espaços e territórios que a arte tem ocupado. Para entender essas produções, o discente necessita compreender o contexto histórico, o social, o econômico e o político em que elas foram criadas, podendo perceber a relação entre o cotidiano e a realidade que se encontra inserido.

Percebe-se então a relação entre a arte contemporânea e o contexto da realidade escolar. Logo, seu deslocamento promovido entre outros pontos pelo estranhamento, deve ser convertido em dúvidas e questionamentos, em que a ação didática orientada e positiva se

coloque como caminho de possibilidades e propostas para sua implementação consciente, como orienta Silva (2018). A escola é um espaço de aprendizagem investigativa então, o estudo dessa manifestação artística pode ser iniciado com os problemas, as polêmicas e as questões gerados mediante os contatos iniciais (IAVELBERG, 2016), e dessa forma darão origem a novas leituras, contextualizações, reflexões, produções.

Podemos perceber que a interação entre a diversidade cultural e artística no seu cotidiano educacional promove e facilita o encadeamento dos vários níveis de leitura e de apropriação, porém cabe ao professor selecionar suas escolhas e realizar adaptações de forma mais compreensivas e coerentes com seus contextos e situações particulares (BARBOSA, 2012). Importante lembrar que as produções contemporâneas se caracterizam por manter uma ligação direta com a vida, com o cotidiano, com a cultura de massa; conteúdos que estão estritamente relacionados com o ambiente escolar num repertório de singularidades (NARDIN; NITA, 2012). A prática educativa deve estabelecer os diferentes pontos de ligação entre o universo cultural dos alunos e as obras em estudo, de modo que promova uma postura inquietante e investigativa para a ressignificação e produção de novos conceitos.

A promoção da investigação por meio do ensino de Arte promove um clima criativo para novas descobertas, possibilidades de interação entre expressão e reflexão, assim também incentiva os alunos a serem mais curiosos e experimentais (ROEGE; KIM, 2013). As oportunidades para experimentação precisam ser de fácil acesso e orientadas pelo professor, precisam também ser palpáveis, concretas, com imagens de reprodução de obras sendo impressas ou projetadas, filmes, revistas, materiais diversos para que essas estratégias sejam motivacionais e abertas, de modo que possam colaborar para o desenvolvimento criativo da aprendizagem (FRANK, 1960). É importante que o professor assuma uma postura de propositor da experiência em que a materialidade final possa representar de fato um processo com produto físico ou apenas conceitual, mas torna-se necessária a provocação, defende Becker (2012).

A proposta mais desejável, sem dúvida seria o contato físico dos discentes com as obras, por apresentar maior possibilidade de motivação para aprender, interagir com as produções nos espaços expositivos (ORNELAS, 2019), porém uma realidade ainda distante para uma grande maioria. No entanto, alguns contextos detêm desse benefício, a exemplo das instituições escolares localizadas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Na cidade de Porto Alegre, por exemplo, existe parcerias entre os espaços expositivos de Arte e as escolas onde são desenvolvidos programas educativos para aproximar os estudantes da produção artística. Como defende Becker (2012), o contato direto com obras durante uma visita proporciona uma experiência imprescindível aos alunos, que ultrapassa em muito a apreciação de reproduções.

Em contrapartida, as escolas e professores encontram dificuldade de realizar

atividades dessa natureza em virtude da adequação da agenda das turmas com a agenda das instituições, por conta da disponibilidade do transporte que não é suficiente para atender toda a demanda de escolas, além da incompatibilidade de horário. Essa realidade é similar com a grande maioria das instituições que promovem esse tipo de ação educativa. Para sanar essa prática educativa, outras propostas que se pode pensar são visitas às produções expostas em espaços públicos, geralmente urbanos que estejam presentes no cotidiano e nas proximidades das escolas para que os alunos possam apreciar, contextualizar e refletir sobre a orientação do professor, o importante é proporcionar práticas educativas que aguçam o repertório para a leitura de mundo, a construção e a comunicação de novos conceitos e proximidade com experiências estéticas bem sucedidas.

Um outro fator importante para o estudo da arte contemporânea são as condições fomentadas pela interação da arte com os demais componentes curriculares, tendo em vista que na proposição de práticas pedagógicas para a contextualização das obras, por exemplo, torna-se indispensável situar a mesma no tempo e no espaço, de modo que sua leitura seja ampliada, os saberes sejam democratizados e os conhecimentos artísticos a cada passo se firme (NARDIN; NITA, 2012). Dessa forma, segundo Roege e Kim (2013), são gerados hábitos cognitivos positivos que influenciarão a aprendizagem interdisciplinar no contexto da Educação Básica, através da oportunidade para as múltiplas possibilidades de apreciações, também voltadas para a transformação social, a construção da criticidade e a valorização da multiplicidade cultural.

OS DESAFIOS PARA OS PROFESSORES DE ARTE

A arte é tratada como conhecimento fundamental para promover o desenvolvimento cultural dos alunos, como estabelece o artigo 26, parágrafo 2º da LDB (BRASIL, 1996). Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (BRASIL, 1998), a Arte é um componente curricular com repertório de conteúdos próprios ligados à cultura, alicerçado em três campos conceituais distintos: a produção; a fruição e a reflexão e não mais à mera habilidade, do fazer por fazer. Na contemporaneidade, acredita-se que o Ensino de Arte deva propor práticas educativas de modo a fomentar estranhamentos provocativos nos alunos, para que possam dialogar e ressignificar seus repertórios culturais (ROEGE; KIM, 2013).

Esse entendimento torna-se compreensivo quando consideramos a proposição da arte contemporânea presente no currículo da Educação Básica. Além de considerar a desconstrução da ordenação cronológica no estudo dos movimentos artísticos ao longo da história, por esperar que o ensino de Arte possa incluir a pluralidade cultural somando a composição europeia clássica e moderna consagrada, ainda se propõe a construção do conhecimento pelos alunos em ações individuais ou colaborativas através

da contextualização, interpretação e da reflexão (IAVELBERG, 2016).

Dessa maneira, as produções de arte contemporânea poderão ser analisadas partindo das experiências estéticas e do repertório cultural dos alunos, tornando o conhecimento mais significativo e próximo dos contextos dos envolvidos no processo. Assim sendo, para atender a proposição dessa nova proposta, o professor deve instigar em suas práticas a ampliação para a investigação e para a inquietação na busca constante em desenvolver olhares reflexivos para as singularidades de seus alunos, de modo possibilitar a construção de conhecimentos em arte (TESCH; VERGARA, 2012). Uma provocação construtiva, os professores devem rever suas práticas pedagógicas, assim como seus conceitos e, principalmente, mudar sua postura frente à sala de aula.

A arte contemporânea aponta para se repensar possibilidades sobre o processo de educação em arte, em virtude das transformações deixadas pelos anos 1960 e 1970, tais como variedade de estilos, a ruptura com os suportes tradicionais, a crítica ao sistema oficial de Arte, a comunicação de massa e do cotidiano inserida na arte marcam as primeiras manifestações da arte contemporânea (CANONGIA, 2005). Dessa forma, é pertinente a revisão das práticas pedagógicas pelo professor, para a não anulação dessa manifestação do currículo.

No conjunto, a metodologia do ensino e aprendizagem de arte refere-se aos encaminhamentos educativos (orientações didáticas) que visam ajudar os alunos na apreensão viva criativa e significativa de noções de habilidades culturais em arte. São noções a respeito de produções artísticas pessoais e apreciações estéticas e ainda sobre análises mais críticas de outros trabalhos de arte nas diversas modalidades artísticas (...). (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 141).

Os encaminhamentos educativos serão organizados a partir da interação entre a diversidade cultural e artística do cotidiano, no qual as escolhas realizadas pelo professor sofrerão adaptações coerentes aos seus contextos resguardando as particularidades e percursos dos alunos (BARBOSA, 2012). Esses esforços, segundo Richter (2012), visam o desenvolvimento do saber artístico no âmbito da escola, pois a produção de Arte precisa ser ensinada e apreendida pelos jovens, no processo de escolarização básica, não como uma reprodução, mas como uma ressignificação dos conteúdos abordados. Para isso, o mediador do processo deve aprofundar seu conhecimento estético e artístico e desenvolver uma prática pedagógica instigadora que aproxime o estudante do conhecimento cultural e artístico de sua própria e das demais culturas.

A formação continuada é a alternativa mais pertinente para esses professores, no entanto Iavelberg (2016) chama atenção para sua oferta, que deve promover práticas formativas articuladas às bases teóricas contemporâneas que promovam em sua constituição a participação cultural na sociedade e a formação artística por meio da educação escolar. Para que se sintam seguros ao trabalhar essa esfera artística como conteúdo,

correlacionando-a com as diferentes linguagens inseridas em sua composição, haja vista que se levar em consideração parte desses professores em exercício, por ventura não tiveram contato com tal abordagem na sua graduação.

Nesse sentido, Quadros Jr. e Costa (2015) reconhecem essa formação inicial como necessária para a profissionalização do professor, de modo que através dela sejam adquiridas as competências específicas para a atuação docente. Por isso, o modelo de formação continuada colabora para a construção de um novo caminho, ainda pouco trilhado, porém permissivo para que essa temática ocupe maior espaço de experiências contribuindo para a construção de um repertório mais ousado, além de fomentar uma postura mais flexível para a diversidade artística no currículo da Educação Básica, assim com acreditam Oliveira e Freitag (2008).

Pesquisas realizadas por Barbosa (1989) apontam para o surgimento das primeiras práticas de formação continuada, os cursos de atualização ou treinamento de curta duração, financiados pelo governo de São Paulo, nos anos de 1980 e direcionados para docentes atuantes no campo da arte educação. Nessa proposta ofertaram o curso de apreciação artística e o de leituras de imagens, entre parcerias com Universidade de São Paulo, a FURNATE e a Bienal de Arte de São Paulo. Observa-se nessa oferta o incentivo para os professores buscarem proposições metodológicas para a mobilização o ensino de Arte no viés da diversidade cultural, e acredita-se na necessidade de intensificar essa iniciativa.

As práticas formativas, segundo Lavelberg (2016) auxiliam o professor que se defronta com situações reais e desafios de aprendizagem na prática da sala de aula, que precisa de credibilidade para exercer seu papel mantendo distanciamento do ensino regido pelos padrões clássico e modernos, avançando para novos desafios mais amplos e menos excludentes. As propostas devem se somar com conhecimentos que corrobore com a formação do professor investigador de suas próprias práticas educativas para levar ao aluno o desejo de aprender. Porém, como reforça Oliveira e Freitag (2008) deve partir do professor a compreensão e o reconhecimento da mudança de postura para uma ação problematizadora em desdobramentos que o leve a pesquisa individual e coletiva entre seus pares e alunos, que dessa maneira possa libertar-se das resistências, das inseguranças e do sentimento de pouco preparo para trabalhar com as diferentes esferas artísticas alinhadas à diversidade cultural.

Espera-se que os professores de Arte possam desenvolver propostas didáticas com encaminhamentos ligadas à arte contemporânea, propiciando aos alunos condições de perceberem qual o discurso ou a visão de mundo o artista apresenta por meio das suas produções e qual a importância das reflexões que essa arte pode gerar no seu aprendizado. Para tanto, se faz necessário que o professor de Arte encontre subsídios para compreender e apresentar essa nova forma de linguagem. Para que a proposta aconteça deve existir um processo autogerido de formação permanente tanto para os professores como para

os alunos (IAVELBERG, 2016), por meio de estudos e encaminhamentos ligadas à arte contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo buscar referência que corrobore para a inserção da Arte Contemporânea no currículo do Ensino de Arte na Educação Básica, apresentando possibilidades de aprendizagem significativa e investigativa ampliando novos olhares. A própria legislação brasileira, a LDB Nº 9.394/1996, os PCNs de Arte/1998 estabelecem uma proposta de Ensino de Arte que contribua para a formação cultural dos alunos trilhado por práticas pedagógicas que versem para os conhecimentos artísticos e estéticos. Dessa forma, o currículo deve ser estruturado com conteúdo que dialogue entre a diversidade artística, cultural e considere o contexto em que os discentes se fazem presente.

Outro ponto relevante são os resultados apresentados pelas pesquisas realizadas, apontando proposições positivas quanto à presença da Arte Contemporânea no contexto escolar da Educação Básica, por conduzir os docentes por encaminhamentos que levam em consideração a aproximação com a arte e o aluno, sem preconceitos, buscando ressignificar e atribuir novos conceitos resguardando as singularidades presente na sala de aula (OLIVEIRA; FREITAG, 2008). Apesar das reações provocadas nos contatos iniciais como polêmicas, dúvidas, estranhamentos, por ainda ser desconhecido, acredita-se que esta seja uma das práticas que darão origem a novas leituras, contextualizações, reflexões e produções, ampliando novos olhares (SILVA, 2018). No entanto, ainda é comum encontrar professores inseguros para trabalhar com modalidade artística, pois são movidos pelo estranhamento, ou seja, a falta de pesquisa, pois a mesma move o professor para ações didáticas propositora de estudo e investigação.

Essa pluralidade de ações positivas ainda representa experiências isoladas entre professores, que têm pouca oportunidade de troca, por isso dentre os caminhos para o fortalecimento e presença do ensino da Arte Contemporânea na Educação Básica, sugerimos o investimento em formação continuada para os professores de Arte. Em contrapartida, essa ação se tornará mais construtiva mediante a inquietação do próprio docente, frente aos desafios encontrados na realidade da escola. Em benefício estarão os alunos, quando puderem perceber que existem diferentes maneiras de pensar as produções artísticas, que elas podem dialogar entre os seus tempos, sendo erudita ou popular, massa ou popular, dessa forma devemos conquistar e ampliar o espaço dessa temática no currículo escolar (NARDIN; NITA, 2012).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras. **Estudos avançados**, p. 171-183, 1989. Tradução: Sofia Fan.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2012.

BETKER, Carine. **Ensino contemporâneo da arte: teorias e práticas**. 2012. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Nº 9.394/1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 116 p.

CANONGIA, Ligia. **O legado dos anos 60 e 70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

COHN, Greice. **O ensino da arte contemporânea possibilitando mudanças nos modos de percepção da arte**. In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 2009. Salvador, BA.

FERRAZ, Maria Heloisa C. Toledo; FUSARI, Maria F. Rezende. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FRANK, Lawrence K. Role of the Arts in Education. **National Art Education Association**, v. 1, n. 2, p. 26-34, 1960.

IABELBERG, Rosa. O professor em foco na arte-educação contemporânea. In: **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 82-95, jan./abr. 2016.

NARDIN, Heliana Ometto; NILA, Maria Rosângela Ferraro. Artes Visuais na contemporaneidade: marcando presença na escola. In: FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2012.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; FREITAG, Vanessa. Arte contemporânea na escola: algumas reflexões. In: CORREA, Ayrton Dutra. **Cartografias contemporâneas da Arte-educação**. Santa Maria: Editora UFSM, 2008. p. 15-33.

ORNELAS, Marta. Entre o Fazer e o Pensar: 43 a presença da arte contemporânea nas práticas docentes da Educação Visual no 3º Ciclo. **Matéria-prima: Práticas Artísticas no Ensino Básico e Secundário**, v. 7, n. 3, set./dez. 2019, CIEBA-FBAUL.

QUADROS JR., João Fortunato Soares; COSTA, Fernanda Silva. Pibid e a formação inicial de professores de música no Brasil: uma análise exploratória. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 23, n. 35, p. 35-48, jul./dez. 2015.

RICHER, Ivone Mendes. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROEGE, Gayle B; KIM, Kyung Hee. Why we need arts education. **Empirical studies of the arts**, v. 31, n. 2, p. 121-130, 2013.

SILVA, Andréa Luisa Frazão. **As artes visuais afrodescendentes contemporâneas**: o ensino-aprendizagem da arte e a Lei Nº 10.639/2003 nos espaços educacionais. 2018. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Rede - Prof-Artes em Rede Nacional - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

TESCH, Josiane Cardoso; VERGARA, Clóvis. **Arte contemporânea no espaço escolar**. In: IX SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 2012. Caxias do Sul, RS.

VALENÇA, Kelly Bianca Clifford. **Ensino de arte visual contemporânea**: desafios e implicações no contexto escolar. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação (FE) / Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2015.

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

SABERES E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

SABERES E PERSPECTIVAS

NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



Atena
Editora
Ano 2022